



## BRUCELOSE BOVINA

ZANATTA, Giliardi<sup>1</sup>; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>2</sup>; MOZ, Mariane<sup>3</sup>;  
CORSETTI, Angel Alberto<sup>4</sup>; ROSA, Germano Fleck da<sup>5</sup>; SANTURION, Jéssica<sup>6</sup>;  
VATTIMO, Thuany<sup>7</sup>;

Palavras-chave: Mal de Bang. Zoonose. Epidemiologia.

Este trabalho, realizado na disciplina de Produção Textual, do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ, tem como objetivo alertar quanto às consequências e a necessidade de prevenção da brucelose em bovinos, doença também chamada de mal de Bang ou aborto infeccioso. A pesquisa teve como metodologia o levantamento bibliográfico, apoiando-se em autores como: Campero (1993) e Nicoletti (1990). Trata-se de uma doença causada pela bactéria *Brucella abortus*, nos bovinos, sendo considerada uma zoonose, pois é transmitida do animal para o homem. As vias de infecção por esta bactéria em bovinos são: oral e aerógena. Os autores mostram que uma enorme quantidade da *Brucella abortus* é eliminada durante o aborto e partos de animais infectados, que, juntamente com a elevada resistência deste patógeno, no meio ambiente, torna-se a principal via de contaminação. Hábitos, como cheirar e lambe o terneiro, após o parto, auxiliam na transmissão da doença. Outro meio de transmissão pode ser através da inseminação artificial, quando o sêmen infectado é levado ao útero da vaca, sem a barreira vaginal para dificultar a entrada da infecção. Os estudiosos afirmam que as bactérias do gênero *Brucella* são muito sensíveis aos fatores ambientais, mas a resistência diminui, diante do aumento da temperatura e da luz solar, ou quando diminui a umidade. A partir das colocações dos autores estudados, conclui-se que a pasteurização é um método eficiente de destruição da bactéria, por isso este método é usado em laticínio, no processo de preparação do leite. Destaca-se, ainda, que os sinais clínicos clássicos observados nos animais infectados estão relacionados a problemas reprodutivos. Nos machos, pode causar orquite e infertilidade; nas fêmeas, ocorre uma diminuição de leite, na ordem de 20% e redução da produção de terneiros a menos de 50%, além da retenção da placenta e esterilidade. Como se vê é necessária a prevenção, pois se trata de uma doença para a qual não há cura.

<sup>1</sup> Acadêmico do 1º Semestre de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: [gili\\_zanatta@hotmail.com](mailto:gili_zanatta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Letras. Professora de Produção Textual da UNICRUZ. Orientadora da pesquisa. E-mail: [ctavares@unicruz.edu.br](mailto:ctavares@unicruz.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do 1º semestre de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: [dalcinmariane@hotmail.com](mailto:dalcinmariane@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico do 1º semestre de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: [angelcorsetti\\_rs@hotmail.com](mailto:angelcorsetti_rs@hotmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmico do 1º semestre de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: [gfseco@gmail.com](mailto:gfseco@gmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica do 1º semestre de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: [jessycasanturyon@hotmail.com](mailto:jessycasanturyon@hotmail.com)

<sup>7</sup> Acadêmica do 1º semestre de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: [thuanyvcs@yahoo.com.br](mailto:thuanyvcs@yahoo.com.br)